

“VÃO E FAÇAM DISCÍPULOS EM TODAS AS NAÇÕES”: O PROJETO CULTURAL DA DIREITA RELIGIOSA

Palavras-Chave: Religião Pública, Governo Bolsonaro, Igreja Batista da Lagoinha, White Evangelicals, Cultura.

BOLISTA: Brenda Moura Brossi da Cunha RA: 232200

ORIENTADOR: Profº Dr. Ronaldo Rômulo Machado Almeida

VIGÊNCIA: 2024-2025

INTRODUÇÃO:

A conjuntura contemporânea é marcada pelo recrudescimento do neoconservadorismo e do neoliberalismo, com destaque para o fortalecimento da direita e extrema-direita no âmbito político-cultural. Com a eleição de Bolsonaro para presidência em 2018 evidenciou-se o papel importante dos atores e das instituições religiosas. O Brasil foi um dos epicentros desta lógica, que também está presente em outros continentes. Na Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) anterior busquei mapear os quadros burocráticos presentes no Governo de Bolsonaro que ocuparam cargos relacionados a programas culturais da Secretaria Especial da Cultura e como os discursos se posicionavam em defesa de valores e da moral cristã, em suma, segue a agenda política de uma “cultura cristã”. Nesta atual pesquisa busquei me atentar ao debate do mundo gospel na batalha cultural em defesa da ética evangélica, com destaque para a Igreja Batista de Lagoinha do midiático pastor André Valadão. Palco de encontros, falas e declarações pró Bolsonaro, como também de diversas intrigas polêmicas relacionadas as pautas religiosas no terreno público, como questões LGBTQs, mulheres, aborto, etc. No exterior, a defesa de políticos da direita brasileiros, apoio e incentivo a candidatura de Donald Trump.

METODOLOGIA:

Inicialmente realizei um levantamento e uma revisão bibliográfica interdisciplinar sobre o uso das redes sociais por setores religiosos/políticos/direita, como também aprofundar o estudo sobre neoliberalismo, neoconservadorismo e extrema direita. Realizei observações de caráter etnográficos nas redes sociais da Lagoinha, com foco na de Orlando, ministrada por André Valadão, como também, a rede social pessoal de André. Neste mapeamento, selecionei posts (com imagens dos cultos e divulgações e eventuais videos curtos, stories respondendo perguntas de seguidores, etc) relacionados a alguns temas, como PATRIOTISMO; ISRAEL; CRISTOFOBIA; CONSPIRAÇÃO; ELEIÇÃO; TRUMP; LGBTQ; CRISTIANISMO CULTURAL; USA; MILITARES; ORLANDO; EMPREENDEDORISMO; ABORTO; DIREITA; BOLSONARO; EUA; ANTISSISTEMA; BR; MEME; TRANS; EXPANSÃO;

CENSURA e PERSEGUIÇÃO, etc. Com isto, construí uma tabela como uma espécie de um banco midiático, com as informações do posts e organizado nas categorias apresentadas.

Busquei articular a perspectiva teórica estudada e os dados empíricos coletados para produzir uma análise científica sobre uma parcela da conjuntura política-religiosa de (extrema-) direita contemporânea no Brasil e com conexões com os Estados Unidos. Sendo assim, realizei uma etnografia digital, uma Netnografia, em que o meu diário de campo e as ferramentas de coleta de dados compõem o corpo do relatório. Uma metodologia que me permitiu navegar por timelines, reels e stories não como mero observador, mas como etnógrafos imersos em um ambiente onde o digital e o social são indissociáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O MUNDO SECULAR

Baseado nas ideias de Wendy Brown, o neoliberalismo é um sistema que vai além da economia, colocando as relações sociais à lógica do mercado. Ele molda subjetividades, cultura, moral e instituições, promovendo um individualismo exacerbado que enfraquece laços comunitários. Uma das formas que o neoliberalismo se mantém por meio do neoconservadorismo, que entra em cena para dar coesão social, alinhando interesses a sentimentos patrióticos, heteronormativos, patriarcais e cristãos. Neste ponto a “esfera pessoal e protegida”, segundo a autora, expande o seu “domínio” da família para a gestão da esfera pública.

O sociólogo William Connolly complementa essa visão, descrevendo a união entre neoliberalismo e neoconservadorismo como uma “ressonância” de hábitos e emoções. Na prática, essa união se manifesta em uma agenda política com bases religiosas. A expansão de uma rede internacional da direita, com figuras como Bolsonaro e Trump, reforça a solidariedade entre líderes que compartilham um ideário cristão, buscando restaurar uma “ordem” anterior, conservadora, tradicional e moral.

O “CRISTÃO”

A população evangélica no Brasil, que representa cerca de 31% do país, tem sido um tema central nas discussões sobre política e religião. A aproximação entre o setor evangélico e a política de direita se intensificou nas eleições de 2018, com Jair Bolsonaro recebendo forte apoio deste setor. A política de recrudescimento do neoliberalismo e neoconservadorismo afetou os continentes, e no Brasil, líderes religiosos ganharam destaque como agentes políticos. Essa aliança resultou no avanço do fenômeno do “cristão de direita”, que combina tendências conservadoras com a virada neoliberal na economia. No âmbito social, isso fortalece o neoconservadorismo, o núcleo familiar patriarcal e heteronormativo, com um discurso que visa a “retomada das tradições”. O conceito de Cristianismo Cultural, segundo a minha pesquisa, é esta “cruzada moral” contra a ameaça “cristofóbica”, como o marxismo e a “degeneração” dos costumes.

Essa aliança entre o ser “cristão” e o agente político de direita se manifesta através de uma identidade política articulada em termos religiosos, onde a declaração de ser “cristão” pode carregar um ideário neoliberal. Essa “guerra espiritual” não se limita ao Brasil, aparece nos Estados Unidos, onde

eleitores evangélicos brancos foram um pilar importante na candidatura de Donald Trump e defenderam uma nação cristã. O objetivo da pesquisa, portanto, foi de analisar como esses quadros religiosos, pautas políticas e contatos internacionais sustentam o plano cultural herdado do governo Bolsonaro. Para isso, o estudo foca na Igreja Batista da Lagoinha de Orlando, liderada pelo pastor André Valadão.

(N)ETNOGRAFIA

A IGREJA

A Igreja Batista da Lagoinha, com mais de 700 sedes globais, famosa pelo ministério de louvor Diante do Trono, a igreja hoje é liderada pelo pastor André Valadão e tem pilares como o nacionalismo cristão e a Teologia do Domínio. A igreja tem um histórico de envolvimento político, recebendo figuras como Damares, Jair e Michelle Bolsonaro. Em uma visita à Lagoinha de BH, Michelle pediu orações pelo governo de seu marido, que estaria em uma “guerra contra o mal. Nessa lógica, o “mal” é personificado por políticos de esquerda, professores e o marxismo, e deve ser combatido por meios institucionais para defender o estilo de vida cristão. A pesquisa de Taylor de Aguiar sobre a “cultura do Reino” em jovens cristãos complementa essa visão, mostrando que a fé não se restringe à igreja, mas deve “colonizar a cultura” em áreas como família, governo e mídia. Nina Rosas também aponta como a banda Diante do Trono usa a Teologia do Domínio para “santificar” espaços públicos e defender a oração como arma de guerra espiritual.

A POLÍTICA DA IGREJA

O pastor André Valadão, com milhões de seguidores, usa suas redes sociais como uma espécie de “palanque digital” para construir narrativas que misturam espiritualidade com opinião política. A fronteira entre o sagrado e o secular se torna volátil, alinhando a identidade “cristã” com o discurso da direita neoliberal. Analisando as redes de Valadão, a pesquisa de Danilo Queiroz e Vitor Blotta destaca o uso do humor e de um tom descontraído como ferramentas para conduzir seus seguidores. O bordão “Cê né crente não” é usado para ironizar estilos de vida que fogem dos padrões cristãos. Ademais, durante o governo Lula e a campanha de Trump revelou uma intensificação de posts políticos. Em meio a posse de Trump, Valadão criou o AV NEWS, que divulgou notícias sobre as ações de Trump, como o fechamento de um site pró-aborto e o reconhecimento de apenas dois gêneros pelo governo americano.

CRISTIANISMO ESTÉTICO E O SINCRETISMO COM O MERCADO

A pesquisadora Cristiana Rocha, em seu trabalho “Cool Christianity”, descreve uma ligação entre as megas igrejas midiáticas e o capitalismo. Essa conexão se dá pela fusão de religião, estética e mercado, resultando em um “cristianismo descolado”. Esse fenômeno usa cultos animados, pastores famosos, música, cultura jovem, para criar uma estética que “vende” um estilo de vida, além de produtos.

Esse “cristianismo estético” acontece em ambientes de classes sociais específicas, que busca modernizar a religião, estetizando experiências. Comparo esta abordagem às “igrejas da parede preta” no Brasil. Esses espaços adotam um design minimalista e contemporâneo, com ambientes escuros, iluminação cênica e alta tecnologia de som. A estética remete a casas de show e teatros, borrando as linhas entre o sagrado e o profano. A Lagoinha se encaixa nessa discussão com seus pastores

influencers, sua presença midiática e a promoção de um estilo de vida que se alinha com as subjetividades neoliberais.

Outro exemplo de sincretismo com o mercado é o AcheiDate, um aplicativo de relacionamento evangélico. Ele foi criado para expandir o círculo de relacionamentos dos fiéis para além de suas igrejas locais e modernizar a socialização entre jovens cristãos. O aplicativo, que se baseia na lógica de plataformas seculares como o Tinder, mantém uma lógica heteronormativa em seu algoritmo e oferece um plano de assinatura, o Achei+, para acesso a mais recursos. Valadão também expandiu suas atividades para o setor financeiro com o lançamento do Clava Forte Bank, um banco digital para igrejas, pastores e fiéis.

A ECONOMIA

Ao criar uma conta secundária no Instagram para a pesquisa, notei que o algoritmo, influenciado por meu interesse em contas da Lagoinha, começou a mostrar anúncios patrocinados para um público de fiéis. Esses anúncios, frequentemente com músicas gospel e referências a igrejas, promoviam mentorias de vendas digitais e investimentos. Os anúncios são apresentados no formato de “testemunhos”, onde a pessoa afirma que o sucesso financeiro digital é uma “resposta de oração”. A igreja, nesse contexto, funciona como um networking confiável. Os anúncios usam a identidade religiosa para gerar confiança e identificação, reforçando a ideia de que o sucesso financeiro é uma bênção divina.

CONCLUSÕES:

Com base nas ideias de Jeanne Favret-Saada sobre “ser afetado”, concluo que a pesquisa etnográfica no ambiente digital sobre a igreja Lagoinha e a direita religiosa não foi uma experiência neutra, mas sim um processo de imersão, principalmente pela ação do algoritmo do Instagram.

Ao usar um perfil secundário para a coleta de dados, me tornei, de forma inesperada, um “usuário” no campo digital. O algoritmo, atuando como um “agente”, identificou o interesse e passou a direcionar conteúdo relacionado, como anúncios de mentorias de vendas digitais. Essa “afetação” transformou a simples coleta de dados em uma vivência, revelando o fluxo de conteúdo que une fé, política, economia e estratégias de monetização.

A publicidade direcionada, nesse contexto, não é apenas marketing. Ela reflete e reforça a lógica da prosperidade e do empreendedorismo promovida nesses círculos, muitas vezes apresentada como uma resposta divina, um “evangelho da prosperidade digital”.

Essa experiência ilustra a importância de se deixar ser afetado na etnografia. O algoritmo, ao mapear interesses e direcionar conteúdo, se tornou um elemento ativo que modificou a experiência durante a pesquisa. Isso revelou conexões e lógicas internas do grupo estudado de uma forma que uma pesquisa puramente passiva não seria capaz, provando que o pesquisador não está imune às dinâmicas do campo.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Ronaldo de. **A onda quebrada** - evangélicos e conservadorismo. cadernos pagu, p. e175001, 2017.

ALMEIDA, Ronaldo. **A religião de Bolsonaro**. In: AVRITZER, Leonardo; KERCHE, Fábio; MARONA, Marjorie. Governo Bolsonaro: retrocesso democrático e degradação política. Autêntica Editora, 2021.

ALMEIDA, Ronaldo de. **Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira**. Novos Estudos - CEBRAP, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 185-213, jan./abr. 2019.

ALMEIDA, Ronaldo. **Os deuses do parlamento**. In: CEBRAP, Novos Estudos. São Paulo, junho de 2017.

ALMEIDA, Ronaldo de. **A onda quebrada-evangélicos e conservadorismo**. cadernos Pagu, p. e175001, 2017.

AGUIAR, Taylor de. **Mais “Reino”, Menos “Religiosidade”**: um novo paradigma para as juventudes evangélicas no espaço público? Estud. sociol. Araraquara, Araraquara, v. 26, n. 51, p. 687-704, jul.-dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.52780/res.14904>.

BURITY, Joanildo. **El pueblo evangélico**: construcción hegemónica, disputas minoritarias y reacción conservadora. In: Encartes, v. 3, n. 6, p. 1-35, 2020.

BROWN, Wendy. **Nas Ruínas do Neoliberalismo**: A Ascensão da Política Antidemocrática no Ocidente. São Paulo: Editora Politeia, 2019.

BARROS, Margaux de. **Entre a fé e a expressão política**. Etnografia das interações entre pastores e fiéis evangélicos durante as eleições de 2022 no Rio de Janeiro. Lua Nova, São Paulo, n. 122, e122035mb, 2024.

CONNOLLY, William E. **The evangelical-capitalist resonance machine**. Political Theory, v. 33, n. 6, p. 869-886, 2005.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. **Um poder evangélico no Estado brasileiro? mobilização eleitoral, atuação parlamentar e presença no governo Bolsonaro**. Revista NUPEM, v. 12, n. 25, pp. 82-104. - 2020

CUNHA, Brenda, M B. **Cristianismo Cultural e Cristofobia: A Política Cultural do Governo Bolsonaro**. Trabalho de Conclusão de Curso (Iniciação Científica - PIBIC) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.

QUEIROZ., Danilo Roberto Silva, & BLOTTA, Vitor Lima. **“Liberdade de Expressão e Liberdade Religiosa na Era Digital**: Estudo de caso da atuação do pastor André Valadão em canais de mídias sociais”. PUCMinas – 2023

ROCHA, Cristiana. **Cool Christianity**: The Fashion-Celebrities-Mega-Churches Industrial Complex. [S. l.]: Routledge, 2024.

ROSAS, Nina. **“Dominação” evangélica no Brasil**: o caso do grupo musical Diante do Trono. Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar, São Carlos, v. 5, n. 1, p. 235-258, jan.-jun. 2015

MOREIRA, Alberto da Silva. **Cristianismo Descolado**: Um caso de sincretismo com o mercado. Comentários ao artigo de Cristina Rocha "'Cristianismo Descolado': O complexo industrial moda-celebridades-megaigrejas". **Debates do NER**, Porto Alegre, v. 24, n. 45, e140502, 2024.